



NEWSLETTER

INVESTIMENTOS

Millennium
bcp

15 junho 2015 Nº 465

FAÇA UMA VISITA GUIADA À ÁREA DE INVESTIMENTOS

E descubra as vantagens de investir online.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

Europa: recuperação lenta mas mais consistente

A atividade cresceu ao seu mais rápido ritmo desde o primeiro trimestre do ano passado, num sinal de que a recuperação da economia europeia está a ganhar consistência...

ver +

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



A última semana foi novamente marcada por episódios em

(-3,1%) e Licenças de Construção (-3,5%) tenham descido

torno das negociações entre a Grécia e os credores. As expectativas de que o Governo helénico chegasse a um entendimento ainda animaram os mercados de ações a meio da semana, levando inclusivamente a Banca grega a disparar mais de 15% na quinta-feira e o índice de ações do país a subir mais de 8%. No entanto, tudo desvaneceu já depois do fecho dos mercados, após o FMI ter abandonado Bruxelas dizendo que existem diferenças significativas entre as partes e que não foram feitos progressos. Donald Tusk, presidente do Conselho Europeu, lançou mesmo um aviso aos helénicos, dizendo que não há mais tempo para jogos e que o Governo grego tem de ser um pouco mais realista. Os investidores acabaram por reagir mal na sexta-feira, levando as bolsas a experimentarem perdas expressivas e a encerrarem com saldo semanal negativo. Esta incerteza em relação ao futuro da Grécia, que perante a falta de acordo corre o risco de entrar em *default* e, em última análise, ser arrastada para fora do Euro, tem provocado uma subida dos juros soberanos na Zona Euro, numa inversão da tendência muito favorável de descida que se registava desde 2013. Como reflexo, países como Alemanha, Espanha e Itália viram os juros dispararem face aos exigidos nas últimas emissões comparáveis. A nível macro há a destacar os sinais deixados pelos indicadores avançados da OCDE, que revelaram perspetivas de crescimento sustentado na Zona Euro e bom ritmo em Portugal, em contraste com um abrandamento nas economias do Brasil, EUA e China.

Euro Stoxx -0,2%, **Footsie** -0,3%, **CAC** -0,4%, **DAX** -0,01%, **IBEX** -0,3%. **Dow Jones** +0,3% **S&P 500** +0,1%, **Nasdaq 100** -0,5%. **Nikkei** -0,3%, **Hang Seng** +0,1%, **Shanghai Comp.** +2,9%.

Perspectivas

Dia 16 a divulgação das Vendas de Veículos Novos na União Europeia tem interesse, pois é discriminada por marcas e muitas delas estão cotadas. A subida estimada para a Inflação homóloga alemã (de 0,3% para 0,7%) contribui positivamente para o agregado da Zona Euro. De realçar ainda dados de Emprego no espaço da moeda única e o Zew Survey germânico que deve apontar para uma descida da confiança e expectativas dos analistas e investidores institucionais em junho. Do outro lado do Atlântico são revelados mais dados de imobiliário, sendo que desta feita o mercado estima que as Casas em Início de Construção

sequencialmente em maio. As Vendas a Retalho no Brasil (estimada quebra homóloga de 8,2% em abril) ajudam a perceber o ritmo do setor, numa altura em que vários indicadores apontam para um arrefecimento económico.

Quarta-feira, **dia 17**, espera-se que o valor final do IPC confirme um regresso da Zona Euro à Inflação (crescimento homólogo de 0,3%) em maio, cenário que ocorre pela primeira vez em 2015 e indicia que o programa de compra de ativos do BCE pode estar a surtir o efeito desejado, que é recolocar a inflação próxima dos 2%. No Reino Unido a divulgação de dados de emprego e das Atas da última reunião do Banco de Inglaterra podem interferir na evolução do Footsie. As últimas horas do dia devem marcar o desfecho de Wall Street, mas também a abertura das congéneres europeias no dia seguinte. Isto porque a Fed comunica as suas decisões de política monetária, e, apesar de ser praticamente certa a manutenção da taxa diretora nos atuais mínimos históricos (0%-0,25%), o mercado reagirá a sinais sobre o início de subida dos juros. O índice Nikkei pode ser influenciado pela revelação da Balança Comercial (BC) nipónica.

Dia 18, há relativo interesse na BC espanhola e no Índice de Preços no Produtor (IPP) em Portugal, Vendas a Retalho e Dívida Pública do Reino Unido. Dia preenchido em terras do tio Sam com Balança de Transações Correntes (BTC), Inflação, Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego, Leading Index e Philadelphia Fed Business Outlook.

Dia 19, BTC da Zona Euro e de Itália e IPP alemão. No Reino Unido são comunicadas as Vendas a Retalho de Maio e a evolução da Dívida Líquida no setor público.

Resultados:

Europa: dia 17 Berkeley Group e Remy Cointreau.

EUA: dia 16 Adobe Systems; **dia 17** Fedex, Jabil Circuit e Oracle; **dia 18** Kroger e Red Hat; **dia 19** Darden Restaurants e Carmax.

Leilões Dívida Pública: dia 16 Espanha (dívida a curto prazo); **dia 17** Alemanha (obrigações a 10 anos), Portugal (dívida a 3 e 12 meses); **dia 18** Espanha e França (obrigações a longo prazo).

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

EMPRESAS E SETORES



O PSI20 acompanhou o exterior e cedeu 0,7% para 4798,99 pontos. Foi mais uma semana negra para as ações da Pharol (-21,1% para €0,375), a décima de queda consecutiva, da antiga PT SGPS, cujo valor de mercado se deve essencialmente à participação na ordem dos 25% que detém na brasileira Oi. A Mota-Engil desceu 6,7% para €2,273, não obstante a divulgação de que a SUMA, sua participada para o setor do ambiente, ganhou um contrato para liderar a operação de gestão de resíduos na província de Al-Sharqiyia Sul, em Omã, num valor a rondar os €67,6 milhões. A Altri (-5% para €3,548) também se mostrou

pressionada, à semelhança do BPI (-3,6% para € 1,34), que segundo notas de imprensa corre o risco de ver uma vez mais adiada a AG prevista para 17 de junho, perante o aparente bloqueio do supervisor de Angola à OPA do CaixaBank. A NOS recuou 1,7% para €6,712, na semana em que anunciou um refinanciamento de dívida, alargando a maturidade e reduzindo custo médio. As únicas a escapar a este sentimento foram Galp (+2,7% para € 11), CTT (+2,4% para €9,519), Semapa (+0,5% para € 12,87) e as retalhistas Sonae (+0,9% para € 1,176) e Jerónimo Martins (+0,3% para € 12,35).

BCP comunica dados relevantes de OPT, liquidação ocorreu dia 12

Em comunicado à CMVM, o BCP anunciou a aceitação da troca de dívida subordinada por ações do banco pelos titulares dos Valores num montante nominal de € 481.208.950, correspondente a 75,71% do total que poderia ser objeto de troca. Desta forma o banco fará a emissão de ações a entregar num valor total de € 404.015.775,92, sem valor nominal, com preço de emissão de € 0,0834 por ação (dos quais € 0,08 correspondem ao respetivo valor de emissão unitário e € 0,0034 correspondem a ágio), sendo assim o montante total de aumento de capital social do Millennium bcp de € 387.545.108,8. O Rácio de Common Equity Tier 1 em março de 2015, proforma, pós aumento de capital, sobe para 12,7% em base *phased-in* (+88 pontos

base que o valor reportado em março de 2015). A liquidação das ordens de subscrição ocorreu, tal como previsto no prospeto da Oferta, dia 12 de junho de 2015, tendo sido a inscrição em conta das ações a entregar aos subscritores efetuada na sequência do registo do aumento de capital na competente Conservatória do Registo Comercial, também no dia 12. Foi solicitada a admissão à negociação no Mercado Regulamentado Euronext Lisbon de todas as ações a emitir no presente aumento de capital, prevendo-se que a admissão ocorra tão breve quanto possível após o registo comercial do aumento de capital, nomeadamente no dia 16 de junho de 2015 ou em data aproximada.

Moody's conclui revisão de metodologia de *rating*

A Moody's informou na passada sexta-feira ter concluído a revisão de metodologia de *rating* à banca portuguesa. No que toca à Caixa Geral de Depósitos, o *rating* de longo prazo foi descido de Ba3 para B1. Quanto ao Banif, o *rating* foi cortado de Caa1 para Caa2. Sobre o BCP, a Moody's reiterou o *rating* da dívida de longo prazo em B1, tendo melhorado a

avaliação de crédito individual. O *rating* do BPI também se manteve inalterado, desta feita em Ba3. Também o *rating* do Santander Totta foi mantido em Ba1. Registou-se apenas uma subida no Montepio Geral para o nível B1 (proveniente de B2).

BPI - Bloqueio do supervisor de Angola pode ditar novo adiamento da AG, prevista para 17 de junho

De acordo com o revelado pela imprensa, o regulador de Angola está a bloquear a oferta de aquisição do CaixaBank ao BPI. Esta notícia deve ser vista com bons olhos por Isabel dos Santos, uma vez que também ela já tinha prometido chumbar a OPA, e pode obrigar o banco espanhol a pedir novo adiamento da assembleia-geral de acionistas do BPI, que está agendada para 17 de junho. Isto porque as restrições vindas de Angola podem impossibilitar a elaboração do prospeto da OPA até à AG. O Diário Económico revela que a oferta do CaixaBank já terá luz verde da generalidade dos

supervisores - Comissão Europeia, BCE, Banco de Portugal, Autoridade da Concorrência - e autoridades dos diversos países onde atua, mas falta-lhe o parecer favorável do Banco Nacional de Angola, supervisor do BFA, principal ativo internacional do BPI. As notas de imprensa dão conta que, caso o presidente da mesa ou os acionistas do BPI não aceitem o adiamento, a votação sobre a desblindagem dos estatutos (fim da regra que limita os direitos de voto a 20%) será tomada sem conhecimento do prospeto da OPA, que oferece € 1,329 por cada título do BPI.

Venda do Novo Banco capta a atenção da Tertir, participada da Mota-Engil

Conforme notas de imprensa, a venda do Novo Banco pode

portos controlada pela Mota-Engil, cuja estrutura acionista

fazer suscitar interesse de investidores noutros ativos. Um dos quais é a Tertir, empresa da área de logística e de

futura está dependente da venda do Novo Banco, que é o outro acionista da Tertir.

CGD oferece marca Banco Postal aos CTT, diz Negócios

Segundo o Jornal de Negócios, a Caixa Geral de Depósitos (CGD), cedeu a marca Banco Postal aos CTT, sem exigir

contrapartidas, depois de ter estado envolvida no projeto de criação de serviços financeiros dos Correios.

NOS vai reforçar fibra ótica, diz Económico

De acordo com o revelado pelo Diário Económico, a NOS vai investir € 200 milhões para alargar a sua rede de fibra ótica. A empresa terá pedido financiamento ao Banco de

Investimento Europeu (BEI) para metade do projeto, estando a aguardar pela sua aprovação.

Galp entra para fundo WisdomTree Europe, Jerónimo Martins sai

A petrolífera portuguesa Galp Energia foi selecionada para entrar para o WisdomTree Europe Hedged Equity Fund, no rebalanceamento anual do fundo, conforme anunciado ao fecho de 10 de junho. A data de *cut-off* é 29 de maio e a implementação ocorrerá ao fecho de 19 de junho de 2015,

tornando-se efetiva a 22 de junho (segunda-feira seguinte). Entre as empresas adicionadas constam nomes como Air Liquide, Nokia, Heineken, SCOR e Valeo. Já a retalhista Jerónimo Martins está de saída, tal como E.On, Henkel e Neopost.

Participada da Mota-Engil ganha contrato em Omã

De acordo com a imprensa, a SUMA, participada da Mota-Engil para o setor do ambiente, ganhou um contrato para liderar a operação de gestão de resíduos na província de Al-Sharqiya Sul, em Omã, num valor a rondar os € 67,6 milhões. No concurso terão participado 12 empresas. O contrato para a gestão da província de Al Sharqiya Sul terá uma duração de sete anos, com uma possibilidade de extensão por mais dois anos. O contrato ganhou engloba a recolha de resíduos em toda a área, a operação e manutenção de cinco estações

de transferência, a exploração de dois aterros sanitários e a promoção de educação ambiental junto das comunidades. A SUMA aprofunda a sua presença neste mercado, com um contrato de longa duração, dando seguimento à estratégia de internacionalização desencadeada em 2008, promovendo a internacionalização do seu *know-how* e conhecimento especializado na área da gestão integrada de resíduos, pode ler-se no comunicado feito pela Mota-Engil.

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
UBS	15-05-2015	Neutral	0,09

JP Morgan	05-05-2015	Neutral	0,09
Exane BNP Paribas	05-05-2015	Neutral	0,10
Deutsche	05-05-2015	Sell	0,07
Soc Gen	20-03-2015	Buy	0,115
BBVA	16-03-2015	Outperform	0,13
Autonomous	23-02-2015	Neutral	0,08
Macquarie	18-02-2015	Neutral	0,075
Goldman Sachs	11-02-2015	Neutral	0,09
BESI	28-01-2015	Buy	0,10
Caixa BI	16-01-2015	Buy	0,14
Fidentiis	12-01-2015	Buy	0,135
Nomura	08-01-2015	Neutral	0,08
KBW	---	Not rated	---
Santander	---	Under Review	---
BPI*	---	Restricted*	---

* Em virtude da proposta de análise de fusão com o BCP por parte de um acionista do BPI.

Fonte: Millennium investment banking



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA



Europa: recuperação lenta mas mais consistente

O conjunto das economias da Zona Euro cresceu 0,4% no primeiro trimestre deste ano face aos três meses anteriores, nos quais tinha avançado 0,3%. Além deste 0,1% de

ficaram na média (0,4%) e acima de economias como a belga (0,3%) ou austríaca (0,1%).

Face à (autoinfligida) incerteza política quanto ao seu futuro na Zona Euro, a Grécia voltou à recessão, o que está, obviamente, a ter um impacto negativo nas suas finanças públicas. No momento em que escrevo, a Grécia continua na

melhoria, isto significa que a atividade cresceu ao seu mais rápido ritmo desde o primeiro trimestre do ano passado, num sinal de que a recuperação da economia europeia está a ganhar consistência.

Ao contrário do que tem sido habitual, a Alemanha não foi a "estrela" do trimestre, com 0,3% de crescimento face a 0,7% nos anteriores três meses e abaixo do consenso que apontava para os 0,5%. As estatísticas sugerem que a procura interna continuou a crescer mas que a desaceleração do comércio líquido, em particular o forte aumento das importações, estará na origem deste abrandamento do PIB. Este ressurgir das importações pode, no entanto, significar que a Alemanha está, finalmente, a reequilibrar a sua economia, o que deverá, a prazo, beneficiar mais amplamente a economia europeia.

As maiores surpresas vieram de França e Itália mas houve crescimentos mais significativos, como, por exemplo, o conseguido por Espanha.

No primeiro caso e embora o crescimento do anterior trimestre tivesse sido revisto para zero, os 0,6% conseguidos entre janeiro e março deste ano relevam um reforço do consumo das famílias e uma menor contração do investimento, o que se conjuga para contrabalançar o efeito negativo do comércio líquido. Mas a principal causa deste acréscimo parece ser o aumento dos inventários, uma realidade que não irá manter-se nos próximos meses, isto apesar de considerarmos que França tem condições para manter um ritmo de crescimento razoável ao longo do ano.

Em Itália, a economia saiu finalmente da recessão ao registar 0,3% de crescimento e conseguir o seu primeiro trimestre de crescimento positivo desde julho a setembro de 2013.

Em Espanha, os dados confirmaram as previsões de 0,9% de crescimento. Holanda e Portugal foram dois dos países que

eminência de uma situação de incumprimento, já que tem de reembolsar até final do mês 1,6 mil milhões de euros um montante que está dependente de mais um resgate financeiro, ainda não desbloqueado. Mesmo que um novo resgate venha a ter lugar, será necessário algum tempo até que os investidores e as empresas voltem a olhar para a Grécia com menos desconfiança. Isto sugere que o crescimento deste país irá manter-se aquém do necessário.

Se a Grécia não chegar a acordo, os maiores riscos - além dos que enfrentará a Grécia - estariam relacionados com as repercussões que a saída grega poderia ter para os países periféricos. Mas atualmente, com a exposição financeira à Grécia muito mais reduzida do que acontecia há dois ou três anos, não nos parece que este contágio possa ter um impacto muito significativo. Risco maior poderia ainda advir de uma perda de confiança dos investidores face a estes países, o que elevaria significativamente o custo de financiamento para os governos periféricos mas, em nossa opinião, esta questão tornou-se muito menos provável - sugerindo aumentos menos problemáticos do que no passado - perante as medidas implementadas pelo Banco Central Europeu (BCE), nomeadamente ao seu programa de alívio quantitativo (QE).

Pese embora o crescimento positivo neste início de ano, com ou sem Grécia, a economia global da Zona Euro manter-se-á frágil. A taxa de inflação muito baixa está a reforçar o poder de compra das famílias e a normalização das condições de concessão de crédito está a ajudar a suportar as empresas que pretendem investir mas estes fatores não são suficientes para prever uma melhoria mais acentuada, pelo que o crescimento da Zona Euro continuará a evoluir a um ritmo modesto. Neste contexto e com os dados a sugerir que se mantém um excesso de capacidade instalada, o BCE deverá manter a sua política ultra acomodatória por mais tempo.

Mário Pires
Diretor de clientes institucionais e do mercado português
Schroders



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Pictet Biotech R USD	71,55%	6

2º	Schroder International Selection Fund Greater China A EUR Acc	48,76%	5
3º	Fidelity Global Health Care Fund A Acc EUR	48,42%	5
4º	Pictet Japanese Equity Selection HR EUR	37,48%	5
5º	Pictet Japan Index R EUR	34,66%	5

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 08/06/2015 A 12/06/2015

Fundos

- 1º UBS (LUX) SF Yield EUR N ACC
- 2º Millennium Liquidez
- 3º Pictet Japanese Equity Selection HR EUR
- 4º Pictet Biotech HR EUR
- 5º Millennium Prestige Valorização

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 12/06/2015 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospecto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

NIKKEI225	36,3%
EPRA Europa	18,6%
NASDAQ100	18,3%
Telecomunicações	16,6%
DAX30	12,7%

Os menos rentáveis

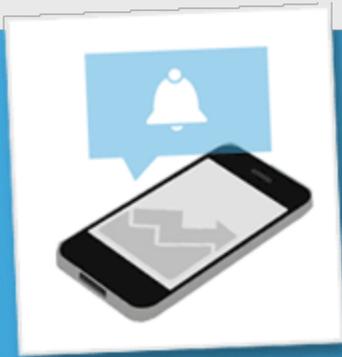
Brent	-43,5%
PSI20	-20,6%
Prata	-18,5%
Trigo	-13,9%
Cobre	-11,2%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 08/06/2015 A 12/06/2015

Certificados

- 1º EURO STOXX 50
- 2º S&P 500
- 3º DAX
- 4º PSI20
- 5º NIKKEI



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA.
Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- **Cotações dos títulos dos Mercados Euronext** (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- **Situação das suas Ordens de Bolsa**
- **Títulos do PSI** Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES") DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).

5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

6. Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).

9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.

10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.

11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.

15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.

16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.

22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.

23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.

24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.

25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.

26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.

27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.

28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).

29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).

30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).

31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.

32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mai-15	abr-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	-4,2%	2,1%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5840	6095	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou

natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: [informacoes.clientes @ millenniumbcp.pt](mailto:informacoes.clientes@millenniumbcp.pt)

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.094.235.361,88 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.